

ENTRE MUDANÇAS, CONEXÕES E NOVOS SENTIDOS: CAMINHOS CONTEMPORÂNEOS PARA A EDUCAÇÃO

Fabiane Miranda¹; Eduardo Duarte².

¹Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS.

<https://lattes.cnpq.br/3314625395060494>

²Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Novo Hamburgo, RS.

<http://lattes.cnpq.br/5619116768752277>

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Transformação digital. Tecnologias educacionais.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAPECI.2026/RE-18

INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e comunicacionais vivenciadas nas últimas décadas têm provocado mudanças significativas nos modos de produzir conhecimento, de se relacionar e de aprender. Nesse contexto, a educação é desafiada a ressignificar seus processos, práticas e sentidos, frente a uma sociedade marcada pela conectividade, pela fluidez da informação e pela presença constante das tecnologias digitais. Tais mudanças não se limitam à incorporação de recursos tecnológicos, mas envolvem novas formas de pensar o ensinar e o aprender, exigindo revisões nas concepções pedagógicas e nos papéis tradicionalmente atribuídos a professores e estudantes, considerando que os processos de aprendizagem se constituem nas interações sociais e nas práticas discursivas (Vygotsky, 1998; Bakhtin, 2003).

Falar em caminhos contemporâneos para a educação implica reconhecer que as conexões estabelecidas nos ambientes digitais ampliam tempos, espaços e possibilidades de aprendizagem. Ao mesmo tempo, essas conexões demandam práticas educativas mais flexíveis, interativas e alinhadas às necessidades de sujeitos que aprendem em rede. Assim, compreender como se constroem novos sentidos para a educação em contextos de mudança torna-se fundamental para refletir sobre inovação, tecnologia e transformação dos processos educativos. Tal perspectiva dialoga com a compreensão de que o conhecimento é construído de forma coletiva e mediada pela linguagem, em contextos sociais e culturais (Bakhtin, 2003).

Nesse cenário, emerge a necessidade de compreender não apenas os impactos das tecnologias, mas as condições pedagógicas que possibilitam sua integração crítica e significativa nos contextos educacionais.

OBJETIVO

Analisar como as mudanças e conexões próprias da cultura digital têm contribuído para a construção de novos sentidos para a educação, discutindo seus impactos nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de produções científicas nacionais e internacionais publicadas entre 2012 e 2023, selecionadas em bases como Scielo, Google Scholar e periódicos da área da educação. Foram adotados como critérios de seleção a relevância temática, a recorrência de citações e a aderência às discussões sobre cultura digital e inovação educacional. A análise ocorreu por meio de categorização temática, buscando identificar recorrências, tensões e lacunas nos estudos, especialmente quanto às implicações pedagógicas, limites e potencialidades do uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar, à luz de abordagens que compreendem a aprendizagem como um processo social e interativo (Vygotsky, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permite identificar que as transformações educacionais contemporâneas não se restringem ao acesso ampliado à informação, mas implicam mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender, especialmente no que se refere à mediação pedagógica e à participação dos estudantes. Observa-se, por exemplo, que práticas como o ensino híbrido e o uso de ambientes virtuais de aprendizagem permitem a personalização do ensino e a ampliação do tempo pedagógico, favorecendo diferentes ritmos de aprendizagem. Em contextos escolares, essas práticas têm se materializado, especialmente na organização de trilhas de aprendizagem digitais e no uso de plataformas educacionais que permitem ao professor acompanhar o desempenho dos estudantes em tempo real. Esse movimento está alinhado às discussões sobre a necessidade de metodologias mais ativas e centradas no estudante, que promovam maior engajamento e participação (Moran, 2014).

Nesse contexto, o processo educativo desloca-se de modelos centrados na transmissão de conhecimentos para abordagens que valorizam a participação ativa dos estudantes, compreendendo o aprendizado como resultado de processos de mediação e interação social (Vygotsky, 1998).

Contudo, os estudos analisados indicam que a incorporação das tecnologias, por si só, não garante inovação pedagógica, o que reforça que a transformação educacional

depende de uma mudança nas práticas pedagógicas e não apenas da inserção de recursos tecnológicos (Moran, 2014). Em muitos casos, observa-se a reprodução de práticas tradicionais em ambientes digitais, o que limita o potencial transformador dessas ferramentas. Essa constatação evidencia uma tensão entre inovação tecnológica e inovação pedagógica, reforçando a necessidade de formação docente continuada e de uma intencionalidade pedagógica clara. Esse cenário evidencia que a inovação educacional não decorre automaticamente da incorporação tecnológica, mas um processo que depende de escolhas pedagógicas intencionais, o que reforça a centralidade do professor como mediador crítico no uso dessas ferramentas.

Além disso, destaca-se que a cultura digital exige o desenvolvimento de novas competências, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores, como pensamento crítico, autonomia e capacidade de colaboração em rede, o que amplia o papel da escola para além da transmissão de conhecimentos.

De forma geral, os achados indicam que a construção de novos sentidos para a educação está diretamente associada à capacidade de integrar tecnologias a práticas pedagógicas que promovam participação ativa, reflexão crítica e aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os caminhos contemporâneos da educação não se definem apenas pela presença das tecnologias digitais, mas pela forma como estas são integradas às práticas pedagógicas. A análise evidencia que a inovação educacional depende de uma articulação consistente entre tecnologia, intencionalidade pedagógica e formação docente.

Mais do que incorporar ferramentas digitais, torna-se necessário promover mudanças estruturais nas concepções de ensino e aprendizagem, reconhecendo o estudante como sujeito ativo e produtor de conhecimento. Tal compreensão está em consonância com perspectivas que reconhecem o papel ativo do sujeito na construção do conhecimento, mediado por interações sociais e culturais (Vygotsky, 1998). Nesse sentido, os desafios da educação contemporânea não são apenas técnicos, mas sobretudo pedagógicos e culturais.

Assim, mais do que ampliar o acesso às tecnologias, torna-se fundamental repensar os fundamentos pedagógicos que orientam sua utilização, reconhecendo que a transformação educacional depende de uma mudança de concepção e não apenas de ferramentas. Sob essa perspectiva, o presente estudo contribui ao evidenciar que os desafios da educação contemporânea exigem não apenas inovação tecnológica, mas, sobretudo, inovação pedagógica e cultural.

Dessa forma, reafirma-se que a educação, em contextos digitais, deve ser compreendida como um espaço de diálogo, interação e produção de sentidos, conforme

destacado por Bakhtin (2003), exigindo práticas pedagógicas que ultrapassem a lógica transmissiva e promovam experiências significativas de aprendizagem, alinhadas às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada, complexa e em constante transformação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. ***Estética da criação verbal***. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2014.

VALENTE, José Armando. **Tecnologias digitais, metodologias ativas e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.